

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	-7.NOV.1974
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

MÉDICOS APROVAM SANEAMENTO DE DIRECTORES-GERAIS DA SAÚDE

O saneamento dos directores-gerais dos Hospitais e da Saúde, respectivamente drs. Mário Marques e Arnaldo Sampaio, e do secretário-geral do Ministério dos Assuntos Sociais, dr. Coroliano Ferreira, foi aprovado ontem em assembleia regional extraordinária da Secção Sul do Sindicato dos Médicos, efectuada na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Dentro daquela mesma proposta, apresentada pela Secção Sul do Sindicato, foi ainda aprovada uma sindicância imediata às secretarias-gerais da Secretaria-Geral de Saúde ou do Ministério dos Assuntos Sociais, conforme com a opinião já formulada pela Inter-regional do Sindicato dos Médicos, no Encontro dos Hospitais Distritais de Aveiro e no recente Encontro em Leiria e ainda por assembleias reunidas com as comissões de gestão.

— É altura de nos pronunciarmos em defesa de um rigoroso saneamento das estruturas da Secretaria de Estado da Saúde — acentuou, a determinada altura, o médico Teixeira Mendes —, tomar a opção concreta de que não poderemos permitir que uma barreira de tecnocratas se venha interpor aos princípios democráticos governamentais.

Elaborada por alguns membros do Sindicato dos Médicos, Secção Sul, foi igualmente aprovada outra proposta que, indo directamente de encontro ao ponto fun-

damental da ordem dos trabalhos — discussão do Projecto de Lei Orgânica Hospitalar — afirma que não deverá ser elaborada a lei orgânica sem dar prioridade à estruturação do Serviço Nacional de Saúde.

O Governo Provisório está empenhado, de acordo com o Programa do M.F.A., em lançar as bases do Serviço Nacional de Saúde, os médicos pretendem uma ampla discussão do assunto, para o que poderá contribuir com dados muito importantes o Congresso Nacional de Saúde, promovido pelo Sindicato dos Médicos com a participação de outros sindicatos e partidos políticos e a realizar dentro de pouco tempo.

— Poderemos ou deveremos aceitar que as estruturas burocráticas, emanadas do regime fascista, ainda completamente, se não totalmente, não saneadas, continuem a fazer as leis por que nos vamos reger, dando-nos

apenas o direito de fazer determinado tipo de achegas, as quais nem sequer serão consideradas com o peso político devido? — interrogaram-se os presentes.

Os médicos do País pretendem direcções colegiais a nível de cada serviço hospitalar e acabar com o reinado dos directores de serviço, difundi-los com outra terminologia, no Projecto de Lei Orgânica. «Há necessidade de fazer os trabalhadores participar na gestão dos seus locais de trabalho e este projecto vai justamente desarticular e destruir os movimentos democráticos já a laborar nas comissões de gestão dos hospitais», afirmou-se, a propósito.

O estado actual dos hospitais distritais foi objecto de apreciação larga pela assembleia, referindo-se o facto de a maioria deles defender ainda a instituição caduca das Misericórdias. Os médicos pretendem, neste sector, tornar esses estabelecimentos dependentes totalmente do Estado, integrados, portanto, no Serviço Nacional de Saúde.

O apelo do Sindicato dos Médicos à formação do Secretariado Nacional dos Hospitais foi a terceira proposta aprovada pela assembleia, após larga discussão.